Escrevinhando

Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2021/22

8

Agrupamento de Escolas de Aveiro
CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

ANO LETIVO 2021/222

Editado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

TÍTULO: ESCREVINHANDO 8
Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2021/22

EDIÇÃO IMPRESSA
Grafismo e Paginação:
Sofia Simões, Meio Kilo Design Studio
DEPÓSITO LEGAL: 500562/22
IMPRESSÃO E ACABAMENTO:
Officina Digital - Impressão e Artes Gráficas - Aveiro
TIRAGEM: 400 exemplares

AUDIOLIVRO
Edição Áudio e Sonoplastia: André Cardoso
Locução: André Almeida

COORDENAÇÃO GERAL
Cláudia Escaleira (APEE Santiago)
Catarina Carneiro (APEE Santiago)

A Edição 2021/22 do Escrevinhando inclui, além deste livro, um audiolivro de acesso livre e gratuito e um livro digital. (ver página 1)

Ouve o Audiolivro do

Escrevinhando!

https://archive.org/details/escrevinhando-8

ÍNDICE

Nota introdutória

Incluir, integrar, acolher

A tolerância só é verdadeiramente educativa
se estabelecer os limites do intolerável.

Como dizia Aristóteles, educar a mente sem educar o coração, não é educação de todo. Sobre a profundíssima afetação que a pandemia trouxe às aprendizagens dos alunos, já muito foi dito e escrito, e, de uma forma ou outra, a recuperação das aprendizagens vem sendo feita pelas escolas. Porém, a par com esta, não tem andado a equilibração das emoções e afetos, o regresso à tranquilidade da vida, a recuperação de princípios e valores, a socialização. Aqui, na escola e nas famílias, muito caminho ainda para percorrer, o qual carece de muita comunicação, de muita tolerância, de muita tranquilidade e entrega, de muita solidariedade, colaboração e corresponsabilização. O restabelecimento de linhas de atuação comuns, de práticas concertadas e caminhos com destino exequível e promotor da felicidade (não do hedonismo), terá de ser o mote de atuação dos atores das escolas enquanto comunidades de educação: o amanhã das nossas crianças e jovens assim o exige, sob pena de falharmos, todos, no papel de educadores para o conhecimento, mas também para os valores, para a paz, para o humanismo e para a tolerância, onde as PESSOAS serão necessária e inevitavelmente centrais no desenvolvimento equilibrado do homem e da natureza, e não apenas GENTE, em busca da sustentabilidade egoísta e individualista, profundamente dissonante entre as práticas e os discursos.

No progressivo rescaldo e alívio de uma pandemia (vamos acreditar que assim será), eis que o mundo (ou alguns que se julgam donos dele) nos coloca novamente perante um fenómeno que já se julgava impossível de voltar a acontecer: a guerra, a exclusão, a violência e o desrespeito pelos mais básicos direitos humanos, ganhou rapidamente terreno e marca, hoje por hoje, a gramática do nosso quotidiano.

Uma vez mais, com grande nobreza e elevação, soubemos estar e soubemos agir, mobilizar vontades e recursos, emergindo uma boa parte do melhor de cada um, num exercício coletivo de cidadania e fraternidade genuína.

De novo, à escola e às nossas crianças e jovens, foi atribuída nobre e estruturante missão e papel. Na senda do célebre "vai ficar tudo bem", as nossas crianças/jovens mostraram novamente a sua ímpar capacidade de

amar e se entregar a causas, oferecendo olhos serenos e felizes, atitudes de carinho e acolhimento, dinâmicas equilibradas de estudo, atividades e brincadeiras, refúgio físico e psicológico, a que nem a barreira da cultura e da língua conseguirão ser entrave: acolheram, integraram, num exercício de inclusão notável, em que a semente da escola e dos seus ensinamentos e aprendizagens germinou, e nos obriga a continuar a acreditar nela, nos seus profissionais e, sobretudo, a darmos todos o nosso melhor.

Evocando Fernando Pessoa, e com a sua profundidade reflexiva e analítica, diria:

De tudo ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre a começar...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar.

Por isso devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo...

Da queda um passo de dança...

Do medo uma escada...

Do sonho uma ponte...

Da procura, um encontro....

Recebam um grande abraço de esperança, gratidão e amizade.

O Diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro

Vítor Manuel dos Santos Marques

Dar tempo ao Escrevinhando

É um tempo atormentado, este que vivemos
E um tempo estranho, este que sentimos
É um tempo de angústia e incerteza
E um tempo de olhar mais p'ra natureza

Urge o tempo de parar e repensar
O tempo de viver a essência humana
Tempo de partilhar, respeitar e amar

Urge o tempo de mudar hábitos
O tempo de dar ouvidos aos sábios
Tempo de entender, cuidar e proteger

E mais uma vez é tempo
De dar tempo às palavras e às imagens
Dar tempo aos pensamentos e imaginação
Dar tempo ao saber e ao coração

E sem tempo a perder
Todos ocuparam um tempo a escrever
E o tempo do Escrevinhando
Surge num tempo novo

Que venha o tempo de esperança
Num tempo renovado que se faz

Um tempo de **SER CRIANÇA**
E sempre em tempo de **PAZ**

A Coordenadora do Centro Escolar de Santiago
Joaquina Mourato

JARDIM DE INFÂNCIA

O que será o tempo?!!!
Por onde andará?!!!!

O tempo anda no ar a circular para ir para outros sítios do Mundo.

O tempo passa muito rápido quando brincamos.

Tão rápido que ninguém se apercebe!

Não conseguimos viver sem o tempo. Temos que ter tempo para tudo.

O tempo nasce no relógio.

O tempo também está no telefone com o alarme a tocar.

O tempo é invisível, não se vê, mas ele existe.

O tempo passa à noite e a todas as horas.

O tempo passa muito rápido.

Há o tempo da neve.

Há o tempo de estar frio para ir lá fora e o tempo de dormir.

O tempo ajuda a gente a poder comer, dormir, brincar...

O inverno passa com as horas e o relógio apita para acordarmos.

O tempo passa com o vento, não tem pernas.

O tempo marca as horas e tem pouco tempo para chegar as 10 horas.

O tempo existe em todo o lado porque temos os minutos.

Eu acho que o tempo é branco.

O tempo diz-nos o caminho. Não fala connosco, mas o vento guia-nos e nós seguimos o vento.

O tempo muda tudo da vida, o sol para a chuva, a chuva para o sol.

O tempo faz as pessoas ficarem mais velhas e os cães e as casas.

O tempo vive a voar, a saltar nas nuvens e quando não há nuvens fica azul e a voar no céu.

Há quatro tempos, o tempo do relógio, do sol, do da chuva e do vento.

O vento puxa o tempo.

O tempo vive connosco dentro de nós.

Vive em todo o lado e é transparente.

O tempo não se vê, sente-se.

O tempo existe desde a criação do Mundo.

O tempo nasceu quando os relógios foram criados.

O tempo nos faz feliz.

O tempo faz chorar de alegria e é o ciclo da vida.

O tempo entra em todo o lado, até nas asneiras.

O tempo entra no cérebro quando estamos a pensar.

O tempo entra na escola, na yoga, nas tempestades de areia, na trovoada, a lanchar...

Há um tempo de explodir um vulcão.

Há tempo de férias, de crescermos, de morrermos, de estar dentro da barriga da mãe,

Há tempo de brincar e divertimo-nos.

Há tempo de diversão, de trabalhar, de brincar, de comer, de dormir...

O tempo do arco-íris é quando faz chuva e sol ao mesmo tempo.

O tempo vive no céu e brinca como nós.

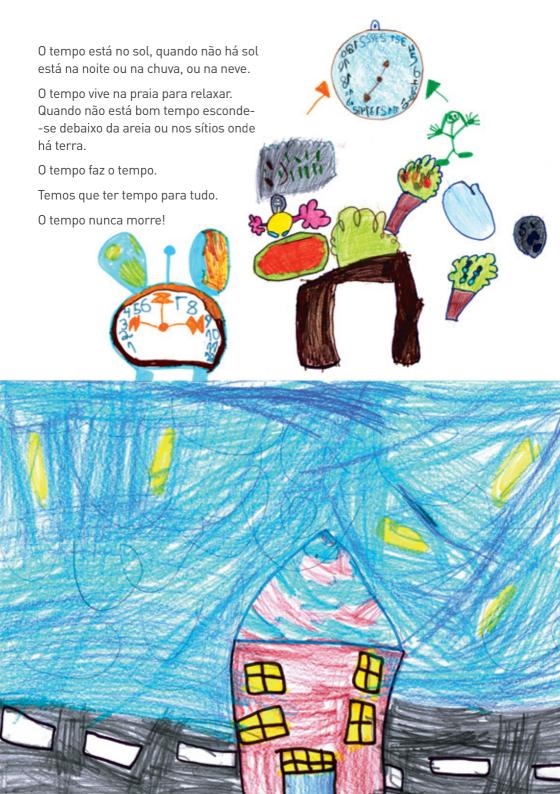
O tempo come feijão porque eu acho.

O tempo está no sol, quando não há sol está na noite ou na chuva, ou na neve.

O tempo vive na praia para relaxar. Quando não está bom tempo esconde-se debaixo da areia ou nos sítios onde há terra.

O tempo faz o tempo.

Temos que ter tempo para tudo.

O tempo nunca morre!

JARDIM DE INFÂNCIA

O MONSTRO QUE (não arranhou as crianças porque) NÃO TINHA UNHAS

Preâmbulo

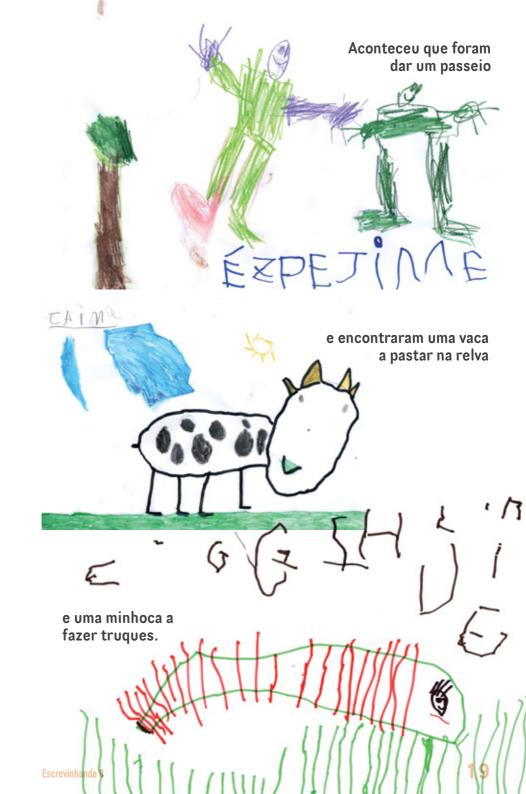
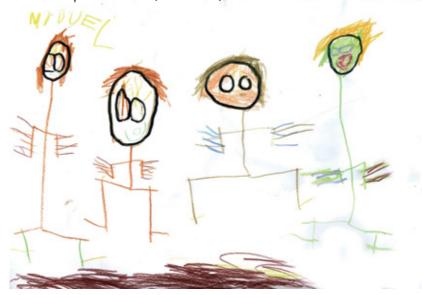
Esta história surgiu depois de uma visita à nossa "floresta" do parque de Santiago. Tudo começou quando, após recolhermos vários elementos naturais como folhas, paus, pedras, flores, ... , nos juntámos em grupos e decidimos construir uma figura, uma obra de arte. Não revelando aos outros do que se tratava, o jogo consistia na descoberta. Os nossos amigos observaram e adivinharam o significado das nossas construções (uma boneca com flores no cabelo, uma gruta com uma minhoca, uma montanha onde pastava uma vaca, uma casa e uma árvore). Foi discutido o que parecia, como tinha sido construído, e tudo ficou guardado na nossa memória.

Já no jardim de infância relembrámos os nossos trabalhos, "desenhados" com a natureza e em grande grupo produzimos a história que aqui deixamos registada.

Era uma vez cinco crianças que fizeram uma casa e não sabiam para quem era.

Aconteceu que foram dar um passeio

e encontraram uma vaca a pastar na relva

e uma minhoca a fazer truques.

Estavam a brincar com a vaca e com a minhoca quando começou a chover, a chover, a chover.

De repente, aconteceu o inesperado, apareceu uma montanha que tinha uma gruta com água e peixinhos.

Ouviu-se o som do
trovão

brrr
buuum!
trommmm!

A montanha moveu-se,
tinha um monstro dentro
da gruta, e só não arranhou
as crianças porque não
tinha unhas.

As crianças assustadas escorregaram e caíram em cima de uma pedra.

Essa pedra era o monstro que tinha sido transformado pelo feiticeiro da floresta.

Parou de chover, surgiram flores que abraçaram o monstro pedra…

... e ele transformou-se numa boneca com flores na cabeça.

As crianças viveram felizes para sempre, na casa que não sabiam para quem era, na companhia da minhoca, da vaca e da boneca.

Colori Colorado este conto está terminado

ou

Vitória, vitória acabou-se a história

JARDIM DE INFÂNCIA

A Árvore dos Amigos

Era uma vez muitas
crianças que brincavam
numa escola amiga.

Um dia os meninos tiveram
a ideia de fazer uma árvore
muito especial para a sua sala.
Desenharam-na.

Pintaram a árvore e os ramos com tinta castanha.

E cada um escolheu uma cor para pintar a sua mão: verde, rosa, vermelho, dourado, azul, amarelo, cor-de-laranja...

As crianças davam abraços
e beijinhos quando
as outras crianças se
magoavam e diziam:
“desculpa”.
E eram muito amigas!

Partilhavam os brinquedos
e diziam:
“obrigado!”

E brincavam muito juntas, todos os dias! Por isso chamaram à árvore a **Árvore dos Amigos**.

E começaram a aprender a canção: "a árvore é um amigo" e a descobrir que cada um deve respeitar o outro e a própria natureza.

Canção:
“Uma árvore e um amigo”

Uma árvore, um amigo
que devemos bem tratar,
um amigo de verdade,
tão fiel como a amizade
que podemos cultivar…

Sabes que uma árvore
é um pouco de beleza
que protege a natureza
e purifica o nosso ar.
Dá-nos a madeira
e tanta coisa, que fascina.
A cortiça ou a resina
mais a fruta no pomar.

Oh! Vamos fazer uma floresta.
Vem plantar, amigo, uma festa
tão rica e modesta.
Vamos semear…

Sabes que uma árvore
é um bem de toda a gente
não estragues o ambiente
não lhes sujes o lugar.

Vamos, vamos, vamos
defender a nossa vida
que uma árvore esquecida
pode às vezes ajudar.
Sim, vamos fazer uma floresta.
Vem, plantar, amigo, uma festa
tão rica e modesta.
Vamos semear…

(cantada por Joel Branco no YouTube, e inúmeras vezes no nosso grupo… entre amigos,
E assim se descobriu a amizade, o respeito, o saber pedir desculpa, o saber partilhar
um pouco mais… e outras pequenas coisas importantes).

JARDIM DE INFÂNCIA

O TEATRO DAS AVENTURAS NO ESPAÇO

Era uma vez duas meninas e um menino
que andavam a passear.

Ficaram espantados
quando viram muitas
luzes coloridas e
umas pessoas.

Quando espreitaram mais de perto viram que era um teatro.

Mas que grande confusão as histórias tinham-se juntado, misturado e estava a começar o teatro.

Era uma vez um vulcão que entrou em erupção.

Um robot ouviu o barulho e foi salvar as pessoas que estavam ao pé a explorar fósseis de dinossauros.

Fez um escudo, a lava foi contra o escudo e juntou-se a um asteroide que se transformou num meteorito.

Mas quando o meteorito voltou chocou no escudo, rachou-se em mil bocados, voltou para o espaço e nunca mais foi visto!

E aconteceu uma grande festa.

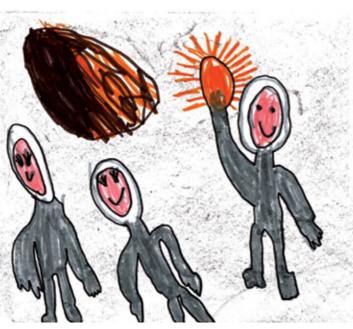
Só que o robot ficou sem bateria, escorregou numa casca de banana, caiu, deu uma volta,

ficou com bateria e
com pés a jato voou e
viu um lindo arco-íris.

Então as duas
meninas e o menino
construíram uma
nave para ir para o
espaço. A nave voava
com muita velocidade.
Tinha uma casa para
estarem porque
queriam ver alguns
planetas e queriam
explorar o chão dos
planetas.

Estavam a caminho de Marte e equipados com fatos espaciais e especiais, por causa da gravidade. Encontraram uma estrela que brilhava muito e que era o Sol.

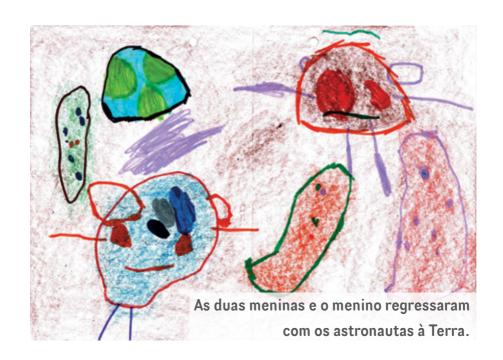
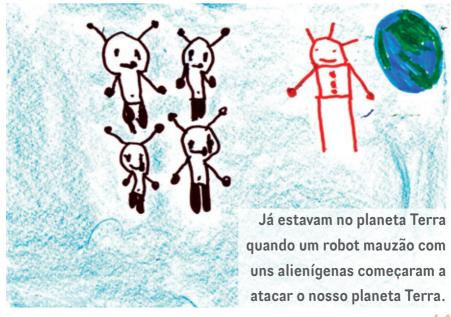
Quando chegaram a Marte encontraram alienígenas e uma atmosfera que tinha muito pó.

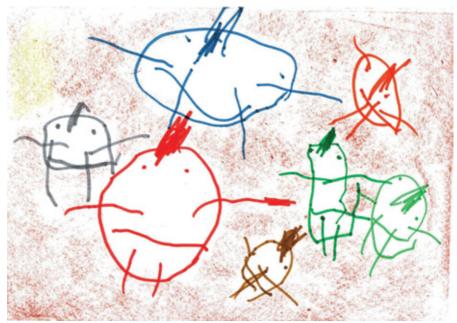
Para ver melhor puseram
uma luneta muito potente e
conseguiram ver outros planetas.

Encontraram uma pedra
brilhante que controlava
a Terra e um meteorito
que podia ter todos os
poderes que quisessem.
Ficaram com medo e
conseguiram esconder
a pedra e o meteorito
de toda a gente porque
não queriam que a Terra
fosse controlada por
pessoas desconhecidas.

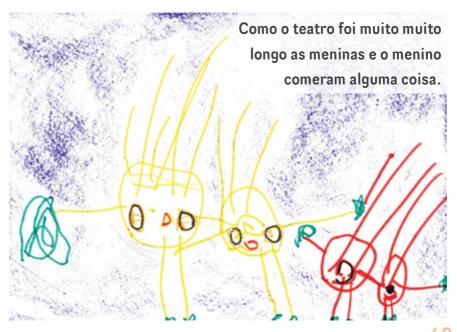
Então três astronautas foram no foguetão buscar coisas a Marte e voaram tão longe que até encontraram um buraco negro e foram sugados por ele.

Vieram uns amigos que usaram uma máquina que destruía buracos negros e voltaram todos a Marte.

As duas meninas e o menino regressaram com os astronautas à Terra.

Já estavam no planeta Terra quando um robot mauzão com uns alienígenas começaram a atacar o nosso planeta Terra.

Mas um robot gigante que era do bem derrotou-os. Quando sentiram que estavam salvas as pessoas viveram felizes para sempre.

Todos juntos descobriram que se pode ser Amigo e é muito melhor para o Planeta Terra.

Festejaram numa festa e todos dançaram e ficaram muito felizes.

Como o teatro foi muito muito longo as meninas e o menino comeram alguma coisa.

Depois fizeram um espetáculo de ballet.

E quando terminou o espetáculo
foram com a família para casa,
jantar e dormir.

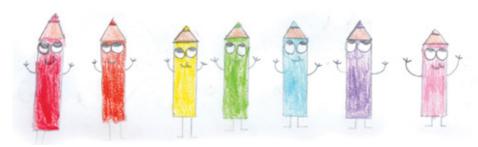
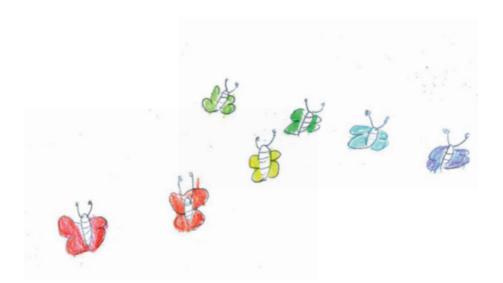
1º CICLO

A TURMA DO ARCO-ÍRIS

Eram sete vezes... Caros leitores, certamente esperavam um início de história tradicional, mas esta história é especial. Ela é feita de setes... Três vezes sete. Sim, acertaram! Nesta turma do Arco-Íris estudam vinte e uma crianças.

A papoila, a borboleta Escarlate e o duende Encarnado só se vestem de **vermelho**.

A borboleta Tangerina, o duende Ruivo e a frésia Flamejante têm um fruto preferido: a **laranja**.

O lírio-limão, a borboleta Sol e o duende de capuz amarelo andam de bicicleta e disputam a camisola **amarela**.

A rosa do deserto, o duende dos botins e a borboleta Menta só têm réguas e borrachas **verdes**.

A miosótis, a borboleta Celeste e o duende da camisa de ganga só escrevem com caneta **azul**.

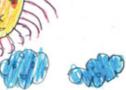
Na escola da turma do Arco-Íris há um jacarandá, as suas flores **anis** são visitadas pela borboleta Safira e o duende sem capuz adora ler histórias à sua sombra.

A borboleta Violeta, o duende friorento e o amor-perfeito apaixonado pintam tudo de **violeta**.

Todos adoram a turma do Arco-Íris e, para não se esquecerem dos bons momentos, quando a escola fecha para as férias de verão, todos recebem uma prenda. Sabem qual? Acertaram! Uma caixa com sete lápis de cor.

E assim foram espalhar **amor**, **tolerância**, **alegria**, **esperança**, **serenidade**, **respeito** e **magia** por toda a parte.

Há quem não saiba, mas sempre que se juntam irradiam uma intensa luz branca, a **PAZ**.

1º CICLO

Acróstico da palavra INTERCULTURALIDADE

I é a iguana, que é prima da Juliana.

N é o narval, que come bolachas de água e sal.

T é o tatu, que gosta de chocolate como tu (e tu, e tu...).

E é o elefante, que parece um gigante!

R é o rato, que pregou um susto ao Renato.

C é o canguru, que salta mais alto que um peru.

U é a ursa, que quando se zanga fica piursa.

L é a leoa, que come carne com broa.

T é o tubarão, que come pão com salmão.

U é o urubu, que come peixe cru.

R é o rinoceronte, que gosta de olhar para o horizonte.

A é a abelha, que pousou naquela telha.

L é o leopardo, que foge do Leonardo.

I é o impala, que partiu uma pata e usa uma tala.

D é o dromedário, que gosta de visitar o aquário.

A é a arara, que pinta a sua cara.

D é a doninha, que gosta muito da sua caminha.

E é a égua, que aos sábados vai à Régua.

IGUANA

NARVAL

TATU
ELEFANTE

RATO

CANGURU

URSA

LEOA

TUBARÃO
URUBU

RINOCERONTE
ABELHA

LEOPARDO

IMPALA

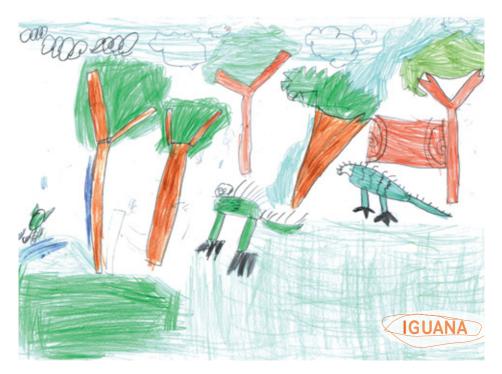
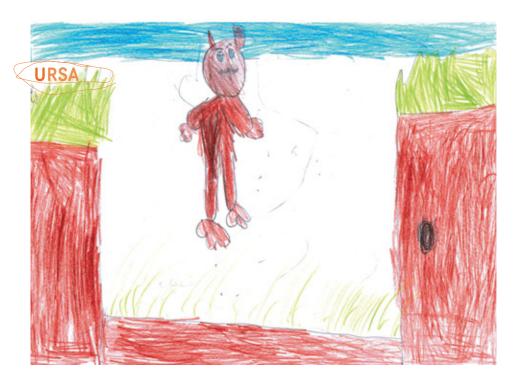
DROMEDÁRIO

ARARA

DONINHA

21-03-2022

ÉGUA

INTERCULTURALIDADE

1º CICLO

VIAJAR COM O SEU CHAPÉU

-Truz...truz...truz.... Venho propor-vos uma viagem pelo Mundo. - Disse a nossa professora.

-Pelo Mundo!!!! Mas como? - perguntámos todos nós muito surpresos com esta ideia.

- É fácil... basta fechar os olhos e dar asas à imaginação.

-Boa ideia, professora. Vamos embora....

De imediato, preparámos tudo para esta longa viagem em volta do Mundo.

Começámos por falar com a professora sobre os vários países e o que os poderia unir. E não é que descobrimos que há chapéus, chapéus sim!! Chapéus que representam cada um dos países ... OS CHAPÉUS DO MUNDO!!!!

Se para cada chapéu há uma cabeça, então cada uma das nossas cabeças pode ter um chapéu do mundo. A escolha de cada chapéu foi feita com liberdade e com respeito pela vontade dos outros. Nenhum de nós se preocupou se o seu chapéu era o mais bonito pois não há chapéus feios, nem rotos, nem pobres, nem estranhos ... todos contam a história de quem os usa. Cada um ficou responsável pelo seu chapéu e vamos mostrar-vos as fotos que por lá tirámos.

Durante esta jornada falámos nos direitos humanos, na interculturalidade (palavrão enooooorme, mas fácil de entender) e, principalmente, aprendemos a "Crescer como Ser individual e social". Também descobrimos que à diversidade dos chapéus corresponde a diversidade das pessoas, que cada pessoa é única, com direitos e deveres universais.

Depois desta longa viagem, decidimos partilhar convosco as nossas aventuras.

Sabiam que...

Os **Estados Unidos** (EUA) são o quarto maior país do mundo e têm 50 estados; os americanos não se cumprimentam com troca de beijos no rosto.

O **México** é uma das 7 novas maravilhas do mundo e situa-se na América Central.

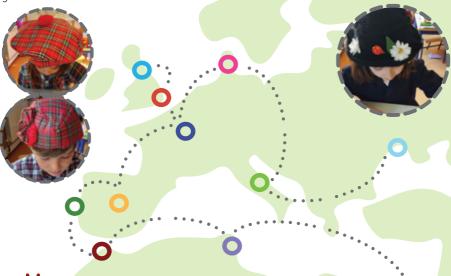
São muitas as danças típicas, duas das mais conhecidas são: o Cha cha cha e a Salsa.

O espanhol é a língua oficial na **Bolívia**. Marina Nunez del Prado é uma conhecida escultora boliviana, cujas obras foram inspiradas na cultura indígena boliviana. Morenada é um estilo de música e dança de escravos negros africanos nos Andes bolivianos que combina elementos africanos e indígenas.

O Brasil é um vasto país sul-americano, com capital em Brasília.

O Rio de Janeiro, simbolizado pela sua estátua de trinta e oito metros de altura do Cristo Redentor, situada no topo do Corcovado, é famoso pelas movimentadas praias de Copacabana e Ipanema, bem como pelo imenso e animado Carnaval, com desfiles de carros alegóricos, fantasias extravagantes e samba.

Se fores à **Escócia**, não podes deixar de assistir a um jogo de rugby e ver os escoceses vestidos com saias plissadas ao xadrez, pelo joelho (e diz-se que não usam cuecas por baixo), enquanto tocam gaita de foles.

A **Inglaterra** é uma monarquia e a sua rainha é Isabel II; a Inglaterra é o país do Shakespeare e dos Beatles; há um túnel subterrâneo que liga a Inglaterra à França e o famoso Chá das Cinco.

Em **Marrocos** há uma cidade azul que se chama Chefchaouen, porque as casas estão pintadas de azul e branco!

Em algumas regiões da **Tunísia**, as pessoas comem e apreciam a carne de dromedário. Porém, a base da culinária tunisiana é baseada em vegetais, frutos do mar, peixe, carne de ovelha e macarrão. Um dos pratos típicos da culinária tunisiana é cuscuz.

No **Egito** podes visitar as Pirâmides de Gizé e a Grande Esfinge de Gizé para além dos templos que encontramos ao longo do rio Nilo. No que diz respeito à escrita, os hieróglifos levavam muito tempo para serem produzidos e por isso, eram aplicados apenas em textos mais importantes, como inscrições de túmulos.

A **Dinamarca** faz parte dos chamados países escandinavos (Dinamarca, Suécia e Noruega) e foram habitados pelos vikings!!! Divididos entre clãs e tribos, os vikings construíam barcos ligeiros e resistentes para navegar entre os mares e lagos dos seus territórios. Desta maneira, foram-se expandindo e acabaram por invadir o território romano e chegaram a povoar o atual Reino Unido.

Em **Espanha** o Flamenco é o género musical mais conhecido. Esta dança é realizada individualmente e conta com grande parte da improvisação. É uma dança apaixonante e que deve ser concentrada. O Flamenco é considerado Património Cultural da Humanidade pela UNESCO. Embora esteja sendo aos poucos abandonado, o costume de fazer uma "siesta", ainda é comum em Espanha.

Na **Ucrânia** o ato de presentear pessoas com flores é um hábito. As flores são um importante símbolo da cultura do país por isso o uso de coroas de flores na cabeça é uma prática comum dos grupos folclóricos.

A capital da **Itália** é Roma. Destacam-se também Veneza, a cidade dos canais, e Milão, capital da moda italiana. Os pratos típicos são a piza e muitos outros à base de massa.

Na **França** os champanhes são produzidos na região de Champagne, caso contrário são chamados espumantes e que o Can-can é uma dança associada ao cabaré.

E, **PORTUGAL!** Sabias que o português é o idioma oficial de 8 países?

É no nosso país que se pode visitar a livraria mais antiga do mundo, em Lisboa!

Mais de metade da cortiça do mundo vem de Portugal. O Fado é uma música típica que faz parte do Património Cultural e Imaterial da Humanidade.

Os **Japoneses** tiram sempre os sapatos antes de entrar em casa.

Nas escolas japonesas não existem auxiliares para realizar a limpeza da escola, são as próprias crianças responsáveis por manter os espaços limpos.

O **Taiti** é a maior ilha da Polinésia Francesa, arquipélago que fica no Oceano Pacífico. Com praias de areia preta, lagoas, cascatas e dois vulcões extintos. O Taiti é um destino de férias bastante procurado.

Esperamos que todos vocês se entusiasmem em fazer viagens parecidas.

Foi uma grande experiência que ainda não acabou...

1º CICLO

2B

HÁ FESTA NO CASTELO

Numa noite de tempestade, uma bruxa estava a cozinhar um caldo de pedra quando apareceu um fantasma que a levou para uma festa.

Era a festa de anos do príncipe Abraão, filho da rainha Ana. O aniversariante tinha uma avó radical, uma tia feiticeira e uma fada madrinha, convidada especial, que viria a satisfazer o seu maior desejo: ter um robô como amigo.

Porém, quando o desejo se concretizou, a feiticeira má desprogramou o robô e ficou a parecer uma pedra. Eis que um dos convidados, uma criança, ajuda a reprogramar o robô, pois havia aprendido na escola a fazê-lo!

Realizado o desejo, todos saborearam o caldo de pedra da bruxa, um caldo especial que espelhava magia, amor e paz por todo o reino.

Pozinhos de perlimpimpim e o aniversário chegou ao fim....que reino maravilhoso. Oxalá o nosso fosse assim!

Abraão
Mariana Magalhães

PARABÉNS PRINCIPE 8
Beatriz

PARABÉNS PRINCIPE ABRAÃO 8

2022
YARA

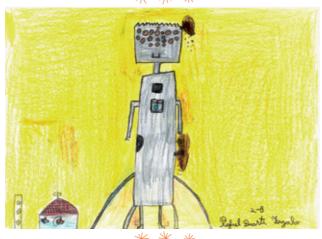
* * *

PARABÉNS PRINCÍPE ABRAÃO
Mariana

* * *

Maria Júlia
AH AH
AH AH
AH AH
OHOH
ON
OFF

Rodrigo
Jose David

Domingues

1º CICLO

SOBRE RESPEITO

A rua era a mesma, estreita e cheia de movimento àquela hora da manhã. De um lado ficava a escola e os miúdos atropelavam-se para entrar, de roldão, entre risadas, carregando as mochilas. Do outro, ficava o Centro de Dia para onde se encaminhavam em silêncio, a passo lento, os mais velhos.

Às vezes paravam, encostavam-se às paredes e sorriam, felizes.

Mas o maroto do João não perdia uma oportunidade para os picar:

– Vocês são do clube das bengalas? Jogam hóquei com elas?

E continuava dirigindo-se às avozinhas:

– Ai, que lindas bonecas, só é pena serem carecas…

A campainha tocou e as crianças entraram todas para a escola e dirigiram-se para as suas salas de aula.

O menino João entrou também, mas aos encontrões aos colegas.

- Saiam da minha frente, seus molengões!

Depois de correr à frente de todos, começou a dizer:

- A professora não vem, podemos ir embora!

- És um grande mentiroso, olha ali a professora.

Os colegas do João começaram a ficar fartos de tanta falta de respeito. Assim não podiam mais ser amigos dele.

Então, combinaram todos dar uma grande lição ao seu colega João.

Começaram por não brincar com ele no recreio e ele achou muito estranho!

- Hei, então, ninguém brinca comigo?

- Deixa-nos em paz! Nós não brincamos com quem é mal-educado.

- Quero lá saber. Vou brincar comigo próprio.

E lá foi ele jogar futebol sozinho. Mas aquele jogo era aborrecido, não tinha graça nenhuma.

Os colegas aproximaram-se e tiraram-lhe a bola, fugiram com ela e atiraram-na para fora da escola, como costumava fazer o João.

O Sr. Manuel e a D. Joaquina que estavam na varanda do Centro de Dia, quase levavam com a bola na cabeça... mas, foi cair direitinha na agulha de crochet da D. Joaquina e...

POF rebentou-a.

Todos apanharam um grandessíssimo susto. O João ficou muito triste e foi sentar-se no cantinho do campo todo encolhidinho.

Os colegas ficaram atrapalhados pois não queriam fazer mal a ninguém. Eles só queriam dar uma lição ao João, mas não estava a correr bem.

Uma das meninas, a Margarida, lembrou-se de ir pedir conselho ao seu avô, o Sr. Henrique, de quem ela gostava muito.

No dia seguinte, a Margarida chegou à escola toda entusiasmada e contou aos colegas a ideia do seu avô: convidar os idosos do Centro de Dia para uma festa na escola para com esta todos aprenderem a serem amigos uns dos outros e a respeitarem-se mutuamente.

Os colegas aprovaram a ideia e foram logo ter com a coordenadora da escola para prepararem tudo. Iria ser uma festa linda!

O João que tinha estado a espreitar os colegas de cima de uma árvore, ouviu tudo e não gostou nada desta ideia. Ia ser uma seca!

Ele começou a pensar em partidas para estragar a festa e lembrou- se que em todas há balões, o que seria muito divertido rebentá-los todos. Então foi buscar uma agulha de crochet, igual àquela que lhe tinha rebentado a sua bola de futebol.

Finalmente, chegou o dia da festa e o João estava buéréré entusiasmado.

- Vou estragar isto tudooooo... iupiiiii!

Os colegas, que já sabiam como ele era matreiro, preveniram-se.

Puseram-se à espreita a ver o que ele fazia.

O João andou toda a manhã atarefado a encher balões com água e a colocá-los por cima da porta por onde iam entrar os convidados.

Mas... nem ele sabia o que o esperava...

Começou a grande festa e os convidados começaram a chegar e a fazer fila para entrar no salão.

Os amigos do João amavelmente foram ter com ele.

- Ó João, esta festa foi preparada para fazermos amigos e nós queremos que tu sejas o principal, estamos dispostos a perdoar tudo. Até deixamos que tu sejas o primeiro a entrar no salão e abrir a festa. Que tal?

- Uauuuu, de verdade? Posso mesmo ser o rei da festa????

- Sim!!! – disseram os amigos em coro.

O João, já esquecido dos balões na porta, lá foi todo vaidoso e emproado. Abriu a porta e SPLASHHHH....

O feitiço virou-se contra o feiticeiro. O João foi apanhado pela sua própria partida.

Os colegas riram-se muito. Os convidados foram apanhados de surpresa. Pela primeira vez viram o João cair numa partida como ele nunca imaginaria.

O João percebeu então que tudo aquilo foi feito para lhe dar uma valente lição. Ele ficou tão envergonhado que pediu desculpa a toda a gente. Todos aceitaram as desculpas e ficaram amigos.

Continuação de uma história de Luísa Ducla Soares

1º CICLO

3B

PLANETA TERRA

Somos todos habitantes deste Planeta que é a Terra. Contudo, precisamos cuidar melhor deste espaço magnífico que muitas vezes, é tão maltratado.

Assim, preocupados com o bem-estar de todos e ansiando que o Mundo se torne num lugar melhor para se viver e sermos **FELIZES** deixamos as nossas mensagens:

Temos que dar Amor à Terra e fazer Amizade com ela. Temos de começar por deixar de cortar árvores, sem que outras se plantem no seu lugar. Termos mais espaços verdes porque precisamos de mais oxigénio e sombra.

E algo muito importante: é **URGENTE** deixar de fabricar armas para fazer guerras.

O dinheiro gasto no fabrico de armas deve ser empregue na melhoria das condições de vida das pessoas, em todo o Planeta.

É necessário aplicar no dia a dia a política dos 3 Rs, **Reduzir**, **Reutilizar** e **Reciclar**. Criar mais energias alternativas, menos poluentes e por isso mais amigas do ambiente e de todos nós.

É necessário que todos compreendam que temos que contribuir com o que nos é possível, colaborando, estando mais unidos e solidários e procedermos a mudanças que transformem tudo o que está mal.

Sentimos e pensamos que:

É **URGENTE** parar os conflitos, as guerras, acreditar e fazer a **PAZ**, sendo amigo, ajudando quem precisa, respeitando-nos.

É **URGENTE** acabar com a fome.

É **URGENTE** que todas as pessoas tenham uma casa, um emprego.

É **URGENTE** no dia a dia aceitar as diferenças uns dos outros e darmos mais abraços.

É **URGENTE** transformar o Mundo num lugar **CONFIÁVEL**, **CONFORTÁVEL** onde é **BOM VIVER!**...

Paz!...
importante
É SÓ SER AMIGO RESPEITAR OS OUTROS NÃO FAZER GUERRAS
EU ADORO FAZER PAZ! PARA SER SINCERO É MUITO FÁCIL.
BEM AGORA TENHO DE OUVIR A MINHA MÚSICA!
POMBA DA PAZ!
Vamos todos ter carinho pelo...
PLANETA
PAZ!
PARA SALVAR O MUNDO TEMOS DE TER... PAZ!...
TERRA!...
AMOR
Temos de fazer paz! Podemos começar em casa, na escola
3º B

POR UM MUNDO MELHOR,

no caminho da construção da **Paz**...

SONHAR
OBSERVAR
LINDO
IGUALDADE
DISTRIBUIR
AFETO
RIR
INOVAR
EMPATIA
DIREITOS
ALEGRIA
DIALOGAR
ENCONTRO

LIVRES
IMAGINAR
BONDADE
ECOLÓGICO
RESPEITO
DÁDIVA
AMIZADE
DINÂMICA
ELOGIAR

PACIÊNCIA
AMOR
ZELAR

O gato Gato

Há muito, muito tempo atrás, vivia numa aldeia muito distante, no Oriente, um velho sábio de nome Rótchai.

Todos o respeitavam e sempre que precisavam de algum conselho consultavam-no.

Afastada dessa aldeia e na orla da floresta, habitava uma jovem de nome Ayumi que adorava animais.

Um certo dia, ao anoitecer, a Ayumi passeava junto à floresta e ouviu um miar!

Ela procurou...procurou... até que encontrou um pequeno gato. De imediato a jovem pegou nele e levou-o para sua casa.

Com o passar dos dias, a jovem e o gato tornaram-se grandes amigos, mas Ayumi sentia-se triste porque não sabia que nome lhe deveria dar.

Então, ela resolveu aconselhar-se com o velho sábio e partiu em direção à aldeia.

Já em casa de Rótchai, Ayumi expõe o seu problema e o velho escuta-a atentamente, enquanto fuma o seu cachimbo

-Pensei dar-lhe o nome de Sol, pois tal como o Sol, NADA, mas mesmo NADA é mais importante do que ele. - disse Ayumi.

-Certamente que o Sol é muito importante, a não ser as nuvens que o podem ocultar.- declarou o velho sábio.

-Então chamar-se-á Nuvens. – decidiu a jovem.

-Estás certa Ayumi, nada é mais importante que as nuvens, a não ser o vento que as leva para longe.

-Então se o vento é mais importante que as nuvens, o meu gato chamar-se-á Vento.

-Hum… nada é mais importante que o vento, a não ser o muro que o detém Ayumi.

Ayumi decide:

-O meu gato chamar-se-á Muro.

-Nada é mais importante que o muro, a não ser o rato que lhe faz alguns buracos. - afirmou o velho sábio.

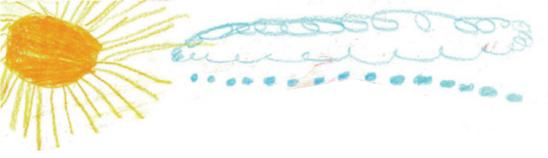
-Oh, então o meu gato chamar-se-á Rato, o que me parece um pouco estranho!!!

- Ayumi achas que há alguém mais importante que o rato? - questiona Rótchai.

A jovem não hesita e responde:

-O gato. O rato foge dele a sete pés. - respondeu a jovem. Então o meu gato chamar-se-á Gato!!!

De regresso a casa, Ayumi pensou bastante na conversa que teve com o velho sábio e ficou surpreendida, ao perceber que na VIDA TUDO é IMPORTANTE!

Conto tradicional recontado

O MELHOR TEMPO PARA MIM É...

Quando é verão.
(Sara)

Ter uma família feliz.
(João)

Quando chove porque estou em família.
(Alice)

Quando é verão porque faz-me lembrar a aldeia...os meus primos e tios.
(Tiago)

Brincar ao sol.
(Andrea)

Quando está sol porque eu posso brincar, andar de bicicleta e andar a pé.
(Vicente)

Quando estou com a minha família.
(Renato)

Quando é inverno porque é Natal.
(Rafael)

Divertir-me e a ajudar a minha família.
(Marcos)

Quando passo momentos
em família.
(Hugo)

Quando vou à Feira de Março e estou com
as minhas amigas, como algodão doce e
ando no carrossel... isso faz-me feliz!
(Ana Pedro)

Quando posso ir a uma
festa de espuma de
sabão e vejo o arco-íris.
(Maria)

Quando está sol porque
me faz lembrar o verão.
(Daniela)

Quando estou com a minha
família a brincar no jardim.
(Kyara)

Kyara

Quando são horas de regressar a casa. (Lucas)

Quando estou com os meus amigos e a minha família. (Joana)

Quando está sol porque estou mais relaxado e sinto-me muito melhor. (André)

Quando vou com a minha família ao cinema. (Pedro)

Quando estou a brincar com a minha cadela. (Eva)

Quando está sol e chuva porque aparece o arco-íris e eu fico feliz ao vê-lo. (Lisandro)

4B

DO PRESENTE PARA O FUTURO...

Sempre ouvimos dizer que somos o Futuro. Enquanto este não chega, vamos continuar a aprender dedicando uma grande parte do nosso tempo a estudar. Para isso, continuaremos a ler e a aprender! Temos de aproveitar o que a vida nos dá, pois há muitas crianças, como nós, que não têm a oportunidade e o direito de ir à Escola.

A nossa professora sempre nos disse que pela Educação podemos mudar o Mundo. Aprendemos que o principal é sabermos estar, ser, ter, respeitar, questionar, refletir, agir e sobretudo ter sempre sede de descobrir e saber sempre mais.

Estamos a terminar uma etapa para outra começar.

Por cada novo ciclo das nossas vidas que iniciamos, crescemos enfrentando e ultrapassando obstáculos cada vez maiores, de forma corajosa e de coração aberto para que nele caiba o Mundo.

Aprender é crescer. Sonhar é evoluir, alimentando a criatividade na esperança da construção de uma sociedade mais tolerante, mais justa, mais informada e preparada, mais solidária e saudável, com alicerces de PAZ.

Conhecedores de que nos caberá concretizar este sonho, nunca esqueceremos o valor da Escola, em tudo o que possamos aprender e fazer para o planeta conservar, revertendo tudo quanto de mal sofreu.

Escrevemos este texto pois sentimos a responsabilidade do futuro... está tudo nas nossas mãos e nas nossas atitudes de respeito para com todo o património de valores, natural, moral, cultural, edificado que herdámos e que devemos manter e preservar.

O FUTURO É NOSSO e está nas nossas mãos!

Sempre ouvimos dizer que somos o futuro... enquanto o futuro não chega, sorrimos para a Vida e sonhamos.

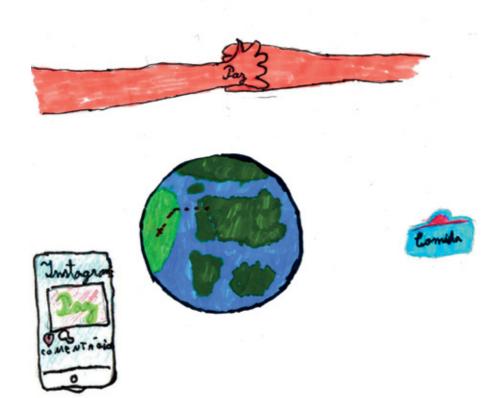
A VIDA É ...

Dizem, "bocas sábias", que a vida é redonda como um balão. Bocas mais gulosas dizem que é como uma bola de algodão doce.

Quando em matemática traço circunferências e as entrelaço, faz-me lembrar que as nossas vidas se cruzam com as dos outros. Somos todos muito iguais... todos nascemos, crescemos, vivemos, reproduzimo-nos e partimos... deixando para trás memórias que se prolongam no tempo, dentro dos corações em que vivemos.

Durante o tempo em que "vivemos "nem tudo é doce, nem amargo. Por vezes podemos comparar a vida com uma caixa de "bombons de vários sabores". Quando a abrimos para os comer, e começamos a saboreá-los, em cada trincadela dada, somos surpreendidos pela riqueza e diversidade de paladares.

Assim é a Vida! Aproveita-a e recheia-a de múltiplos sentidos e cores... sem medo de a trincar e provar!

...O que sera isto uma...

UMA CRIANÇA NA ESCOLA

Sou uma criança pensativa
Mas sempre muito criativa.
Quando chego à escola
Só me consigo realizar
Porque para o futuro estou a trabalhar.
Gosto de aprender, ler e estudar
mas também tenho de correr e saltar,
que ser criança é festejar.
A vida é uma bela festa
Desde que saiba os amigos conquistar.
Com eles devo ser leal, conviver e sonhar,
para me divertir e os sonhos concretizar.
Com boas memórias vou ficar
e a escola no meu coração vou guardar.

POSFÁCIO

O **Escrevinhando** é uma forma de guardar memórias em formato livro e uma oportunidade de mostrar a todos a qualidade do trabalho que se faz na Escola e as razões de termos orgulho neste espaço e nesta comunidade. Os primeiros destinatários do **Escrevinhando** são as crianças, que escreveram e desenharam, e as suas famílias, assim como os professores, as educadoras e restantes membros da comunidade educativa. No final de cada ano letivo, esta pequena publicação é distribuída gratuitamente a todas as crianças da Escola.

O projeto **Escrevinhando** começou no ano letivo 2014/15, com uma edição "caseira" de textos e ilustrações das crianças da Escola Básica de Santiago, por iniciativa de alguns professores que na época estavam na Escola.

Desde então, o projeto cresceu e vamos já no 8.º número impresso, no 4.º audiolivro e no 3.º livro digital. É um projeto que resulta de um esforço coletivo que envolve todos os Professores do 1.º Ciclo, as Educadoras do Jardim de Infância, a Coordenadora da Escola (com a responsabilidade da compilação dos textos e desenhos) e a Associação de Pais (que assegura o apoio à edição e impressão).

A disponibilização gratuita do **Escrevinhando** continua a ser possível graças ao contributo dos encarregados de educação, do financiamento através de atividades propostas pela Associação de Pais e de muito trabalho voluntário. Conta, desde o ano letivo 2018/2019, com um apoio adicional da Câmara Municipal de Aveiro. Desde o **Escrevinhando 7** que algumas entidades (instituições e empresas) da comunidade apoiam o projeto.

Desde o primeiro número do **Escrevinhando**, onde consta o trabalho de 6 turmas do 1.º ciclo (2 das quais do 1.º Ciclo da EB da Glória), o desafio vai crescendo a cada ano que passa. Já no primeiro livro foi reconhecida a importância desta iniciativa na promoção da leitura e da escrita, do desenho e da imaginação e, principalmente, na construção e consolidação desta comunidade educativa. O 2.º número (2015/16) evoluiu para uma publicação com mais qualidade gráfica e passou a abranger também as crianças do Jardim de Infância. O 3.º e 4.º números (2016/17 e 2017/18) englobaram o maior número de turmas na Escola, 9 turmas do 1.º ciclo e 4 turmas do pré-escolar. No 5.º número (2018/19), o desafio lançado à Associação de Pais foi o de tornar a edição mais inclusiva (proposta de professores de Educação Especial) através de uma edição em audiolivro, a par de algumas impressões em formato braille (produzidas pela Escola). Desafio aceite.

Apesar do novo enquadramento e da nova dimensão do **Escrevinhando** tornarem a sua coordenação, compilação e edição, um desafio maior, valeu a pena porque com o formato audiolivro, aumentou-se a acessibilidade do **Escrevinhando** às crianças mais novas ou com dificuldades na leitura, e a sua disponibilização online para download gratuito permitiu a partilha com a comunidade, através das redes sociais.

No 6.º número (2019/2020) e no 7.º número (2020/2021), dois anos letivos marcados por uma pandemia que obrigou à transferência da componente letiva do espaço físico Escola para o espaço digital, assegurar a continuidade do **Escrevinhando** foi um compromisso indispensável para não deixar esquecer a Escola como o espaço coletivo de partilha e aprendizagem. O esforço de toda a comunidade educativa, em particular dos professores e crianças, apesar da estranheza e exigência desses tempos, conseguiram levar a bom porto este projeto coletivo.

No 8.º número, à semelhança do que acontece desde o 6.º número, o **Escrevinhando** mantém a sua dimensão na compilação de trabalhos das 12 turmas (as 8 turmas do 1.º Ciclo e as 4 turmas do Jardim de Infância). E além da edição impressa e do formato audiolivro, o **Escrevinhando** torna a ser disponibilizado online em formato livro digital, reforçando a diversidade de formatos e a acessibilidade.

A APEE Santiago

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1

e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

AGRADECEMOS A TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA E À COMUNIDADE EDUCATIVA, EM GERAL, A SUA CONTRIBUIÇÃO.

NEM TODOS ESTÃO IDENTIFICADOS NO LIVRO, MAS SÃO FUNDAMENTAIS!

Textos e desenhos da Escola de Santiago

Reunimos nesta pequena publicação trabalhos realizados pelas crianças do Jardim de Infância e da EB1 de Santiago

Ano Letivo 2021/22

No ano letivo 2021/22, a atividade regular da APEE Santiago teve o apoio da Câmara Municipal de Aveiro

A oferta do Escrevinhando 8 a cada uma das crianças que frequentam o Centro Escolar de Santiago, em edição impressa e audiolivro, só foi possível graças ao apoio de várias entidades da comunidade, às quais agradecemos.

APOIOS

withus